

REVOLTA. Estudantes de Odontologia reclamaram da falta de material de consumo e de professores

Alunos da Ufal protestam por melhores condições de ensino

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Os estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) já não suportam esperar que as deficiências provocadas pela falta de material de consumo e de professores sejam sanadas. Insatisfeitos, eles realizaram uma manifestação, ontem, no campus da universidade. Com "nariz" de palhaço e cartazes, cerca de 60 estudantes promoveram um apitão, caminhando do prédio de Odonto até a sede da Reitoria, lá mesmo no campus, no Tabuleiro.

"A falta de material coloca em risco o tratamento e até a vida dos pacientes.

Sem contar que as pessoas se deslocam do interior e, chegando aqui, não são atendidas", relata a estudante Layse Costa, do 8º período. Além de não disporem de materiais simples, como anestésico, os manifestantes reclamaram da falta de professores em disciplinas importantes da grade curricular.

Os estudantes de Odontologia se agruparam em frente à escada que leva ao gabinete do reitor Eurico Lobo, ensurdecendo os colegas de outros cursos, funcionários e quem mais passou pela Reitoria, na manhã de ontem. O apitão só foi interrompido pela chegada do pró-reitor de Graduação, professor Amaury Barros. Mesmo

"encurralado" pelos alunos, ele manteve a tranquilidade e tentou explicar as dificuldades que a Ufal está enfrentando para atender à demanda de material de consumo.

"Estamos fazendo o possível para que os problemas sejam resolvidos. A greve, que durou quatro meses, atrasou diversos processos de compra", disse o pró-reitor, lembrando que, como instituição pública, a Ufal tem que seguir procedimentos administrativos que exigem prazos para serem formalizados e concluídos. Em situação normal, explicou Amaury Barros, um processo de compra pode demorar entre 6 e 8 meses. Com a greve, que suspen-



Estudantes fizeram apitão e caminharam até a sede da Reitoria, para cobrar uma solução por parte da universidade

deu os processos por 4 meses, os procedimentos estão ainda mais demorados.

Entretanto, o pró-reitor explicou que outras medidas estão sendo adotadas para suprir as necessidades dos alunos, como a

dispensa de licitação e o uso de cartão corporativo, já que a situação é emergencial. O pró-reitor admitiu que há falta de professor, e que quatro deles estão afastados por problemas de saúde e para doutorado. "Infelizmente não

há teto para novas contratações", disse.

Os estudantes não se contentaram com as promessas. "O atraso é anterior à greve. Nem mesmo os pedidos feitos em 2010 chegaram", disse a estudante Marina Viana. ●